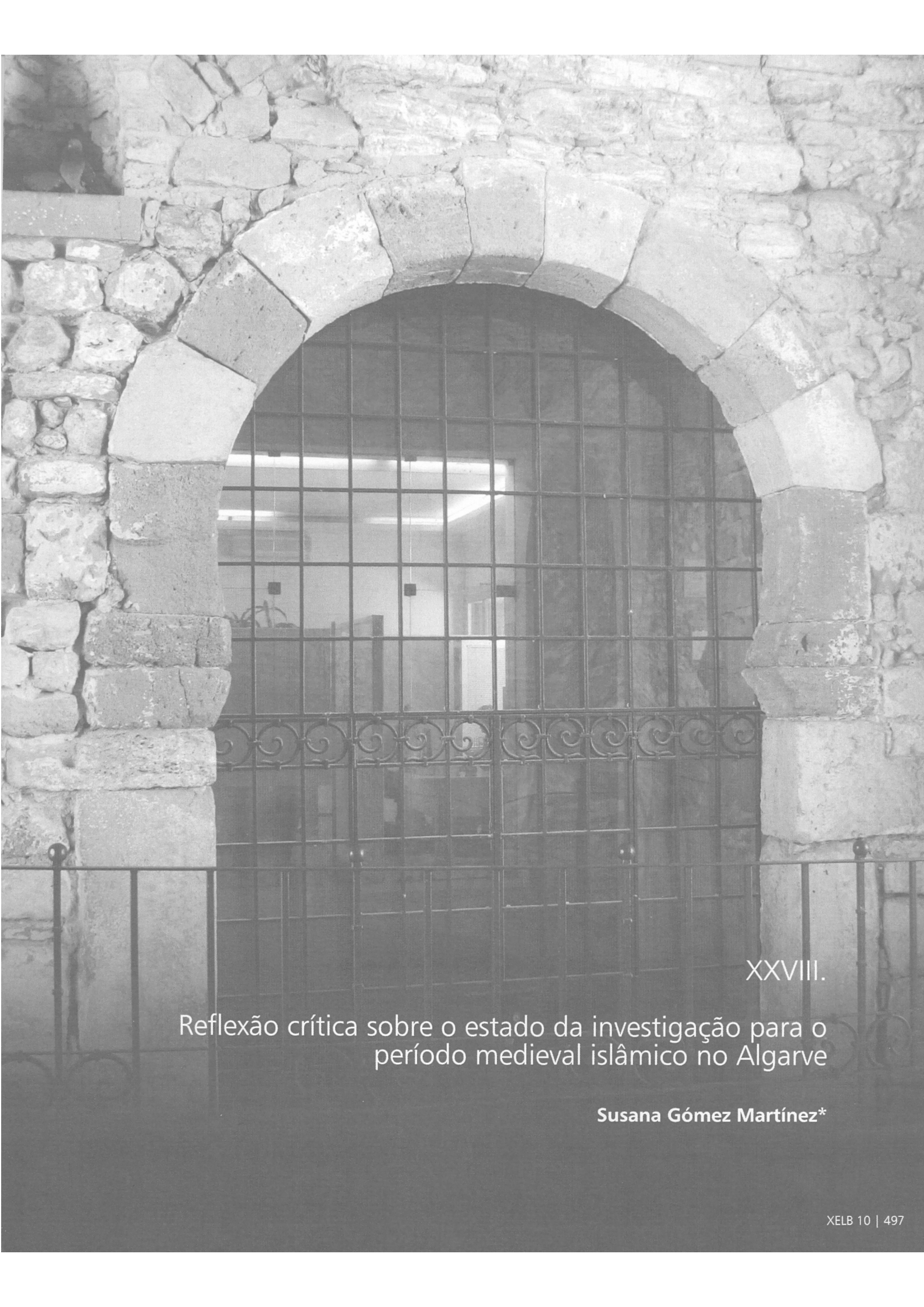


XELB₁₀

Actas do 7º Encontro de Arqueologia do Algarve
Silves - 22, 23 e 24 Outubro 2009





XXVIII.

Reflexão crítica sobre o estado da investigação para o
período medieval islâmico no Algarve

Susana Gómez Martínez*

Resumo

Esta reflexão crítica é uma apreciação pessoal da evolução da investigação nos últimos decénios sobre a arqueologia medieval islâmica no Algarve, sem qualquer pretensão de ser uma tentativa de síntese. Trata de recolher os principais estudos realizados nesta disciplina, assinalando os seus avanços mais significativos em função de critérios temáticos, cronológicos e geográficos. Por último, aponta-se as possíveis linhas de investigação a abordar futuramente, frisando os temas em que as lacunas são mais visíveis assim como as áreas de estudo que urge tratar, devido aos riscos iminentes de perda de informação.

Résumé

Cette réflexion critique est une appréciation personnelle de l'évolution de la recherche des dernières décennies sur l'archéologie médiévale islamique dans l'Algarve, que n'a pas la prétention d'être un essai de synthèse. Il s'agit de compiler les études essentielles réalisées sur cette matière, en remarquant les progrès plus importantes selon les critères d'ordre thématique, chronologique et géographique. Finalement, on souligne les possibles lignes de recherche à envisager, en renforçant les thèmes où les lacunes sont plus visibles ainsi que les domaines d'étude à traiter avec urgence, à cause des risques imminents de destruction de l'information.

* Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – Campo Arqueológico de Mértola / Investigadora do Programa Ciência 2008 / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

É ousado da minha parte fazer uma reflexão crítica sobre a investigação para o período medieval islâmico no Algarve, um território em que pouco trabalhei até agora, mas encaro esta tarefa quase em qualidade de observador externo, atento a uma realidade afim aos meus âmbitos de estudo. Contudo, não se peça a este artigo, baseado apenas em bibliografia, mais do que aquilo que foi pedido pelos organizadores deste encontro, uma simples reflexão, muito longe de uma síntese sobre o período islâmico no Algarve, pretensão que nunca teve.

Considerando que a arqueologia do período islâmico (numa perspectiva moderna) tem pouco mais de trinta anos no território português, podemos afirmar que os progressos realizados por esta disciplina tem sido, no mínimo, notórios no que diz respeito ao volume de trabalhos de prospecção e escavação levados a cabo e às publicações efectuadas. E é, sem dúvida, no Algarve que se concentram a maior parte deles, como seria de esperar tendo em conta que foi a região portuguesa onde se prolongou durante mais tempo o domínio muçulmano.

A leitura das distintas actas dos Encontros de Arqueologia do Algarve, especialmente a sua última edição, oferece uma visão geral do cunho da produção bibliográfica na região referida ao período "medieval islâmico". Resultaria aborrecido elencar de forma pormenorizada os muitos trabalhos publicados, pelo que apenas enunciaremos aqueles que nos parecem especialmente relevantes por ser representativos de uma linha ou tipo de trabalho, pelo seu conteúdo, ou pelos seus pressupostos generalistas. Nesta relação faltam muitos títulos, sem dúvida, mas a sua ausência não significa que sejam menos importantes.

Deverá iniciar-se esta sumária relação pelos trabalhos pioneiros, na década de setenta e inícios dos oitenta, de José Luís de Matos, de Helena Catarino e de Rosa e Mário Varela Gomes. No que diz respeito ao primeiro autor elencado (merecidamente homenageado na edição anterior de estes Encontros), é justo reconhecer que as escavações no Cerro da Vila de José Luís de Matos, iniciadas em 1971 (Matos, 1971; 1972; 1973; 1983; 1986; 1991a; 1991b; 1994), foram as primeiras em tratar com dignidade as camadas de ocupação islâmica de uma vila romana.

Quase uma década mais tarde, tem lugar os primeiros trabalhos de Helena Catarino nos Concelhos de Alcoutim e Castro Marim, que implicaram a primeira pesquisa sistemática sobre um território centrada no passado islâmico, e a realização de escavações sistemáticas em alguns dos sítios localizados (Catarino, 1988; 1992b; 1994a). Paralelamente, desenvolveram-se as escavações no Castelo de Silves a cargo de Rosa e Mário Varela Gomes (Gomes, 1988; 1991; 1993; Gomes e Gomes, 1991).

A partir dos anos 90 do século XX, acompanhando o exponencial crescimento experimentado pela arqueologia em Portugal, notamos um incremento considerável de obras sobre o Algarve islâmico, mas é já no século XXI que se data a maior quantidade de publicações.

No âmbito académico, conta-se com um conjunto razoável de dissertações de mestrado e doutoramento de elevada qualidade sobre a temática que nos ocupa (Álvaro, 2001; Gomes, 2002a e 2004, Gonçalves, 2008; Paulo, 2006). De realçar o esforço de compreensão de um extenso território no Algarve Oriental realizado por Helena Catarino (1997/1998).

Sobre o papel desenvolvido pela Universidade do Algarve, devemos fazer uma merecida homenagem à Professora Doutora Teresa Gamito que, a partir desta instituição, desenvolveu um importante trabalho, iniciado em finais da década de 80 do século XX (Gamito, 1990 e 1994), que se estendeu por todo o Algarve (Gamito, 2003; 2004; 2007) e que, até agora, não teve sucessor.

Mas esse elevado volume de publicações não corresponde à quantidade efectiva de trabalhos de campo efectuados, sejam eles de prospecção ou, o que é mais preocupante, de escavação. Se bem podemos considerar erradicada a prática (mais habitual do que seria desejável) de retirar sem

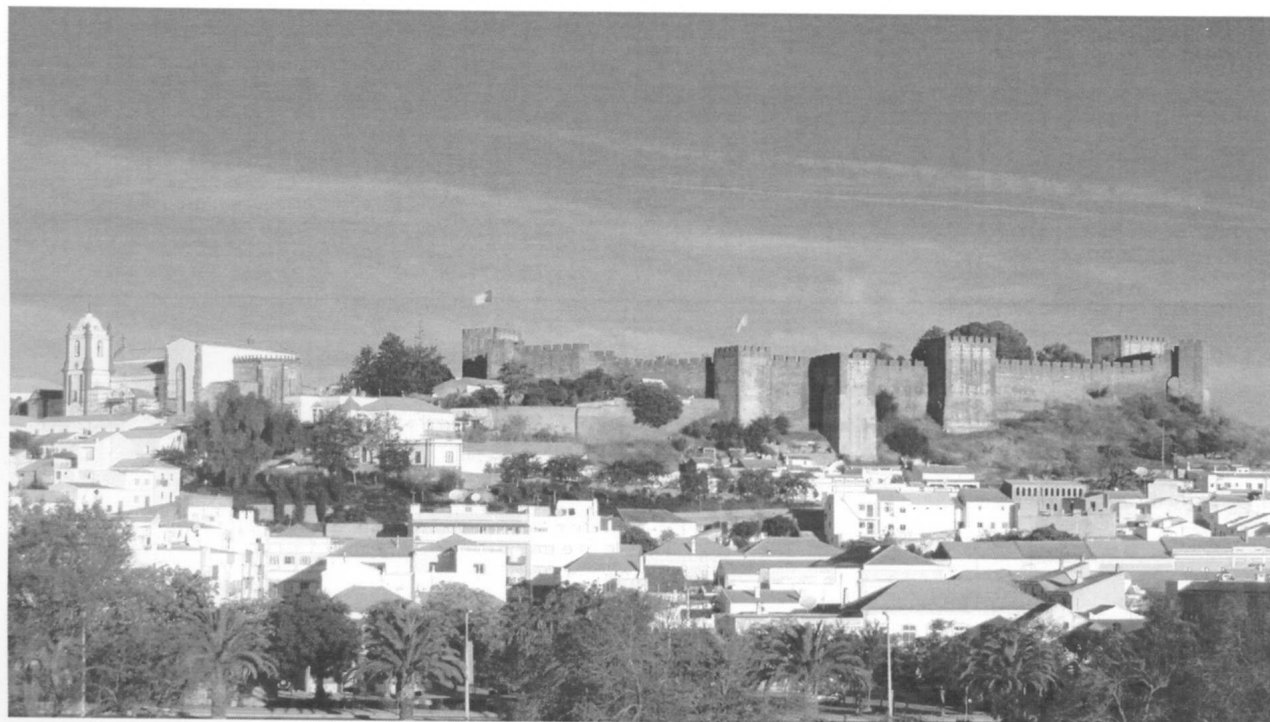


Fig. 1 - Vista geral de Silves.

método e sem registo as camadas de ocupação "pós-clássicas" dos sítios arqueológicos com longas diacronias, o registo destas intervenções não se vê coroado, frequentemente, com uma adequada publicação. Mencionemos algumas excepções como os estudos de Teichner (1994) sobre Milreu.

Na maior parte dos casos, este deficit de publicações está relacionado com as imposições da prática empresarial da arqueologia, regida pelo interesse do mercado em detrimento da investigação, da conservação e da divulgação do Património, mal de que adoecem também outros períodos cronológicos. No entanto, podemos referir casos louváveis de publicações associadas à arqueologia "de emergência" e "empresarial" (Basilio, Neves, Almeida, 2006; Brazuna, Ramos, 2007; Ramos, 2006; Santos, 2006; Santos, Abranches, 2007; Silva, Silva, 2005; Vieira, Chanoca, 2006; entre outros).

Muito mais positiva é a avaliação resultante dos trabalhos conduzidos pelos diferentes gabinetes de arqueologia das câmaras municipais do Algarve. A maior parte destas, dispõe de equipas que desenvolvem um papel essencial de articulação dos trabalhos efectuados nos seus territórios, e conferem alguma estabilidade e continuidade na criação de conhecimento na região. Sem desmerecer outros gabinetes com menores recursos

e antiguidade, destacaremos os exemplos de Faro, Loulé, Silves e Tavira, em alguns casos com um forte empenhamento, bem sucedido, de divulgação perante o público menos especializado, âmbito no qual se distingue o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (Vila Real de Santo António).

Ainda caberá referir o meritório trabalho desenvolvido desde associações de defesa do património, entre as que se destacam o Campo Arqueológico de Tavira e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur.

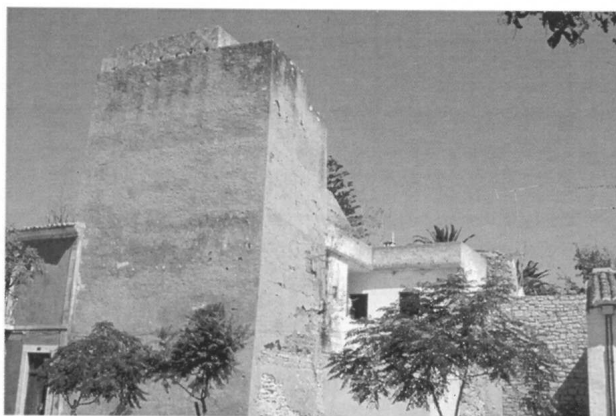


Fig. 2 - Torre da muralha de Loulé.

Se analisamos a produção desde uma perspectiva temática, destacam-se os resultados alcançados no âmbito do estudo das cidades, fenómeno indissolúvelmente relacionado com a existência de gabinetes municipais de arqueologia que referíamos anteriormente. São especialmente visados os estudos referentes as cercas das medinas que, em quase todas elas, tem visto definidos os seus perímetros e estudada a sua evolução cronológica, se bem que em muitos casos, estes estudos ainda não podem ser considerados conclusivos (em Albufeira Gomes, 2002b; em Aljezur Silva, Gomes, 2002; em Loulé Luzia, 2009; em Silves Gomes, 2002a e 2004, e Gonçalves, 2008; em Tavira Maia, 2003; Maia, Maia, 2002; Paulo, 2009 e Cavaco, Covaneiro, 2009).

Alguns destes estudos associam-se fortemente à análise da expansão urbana verificada a partir do século XII e que levou, em quase todas elas, ao crescimento de arrabaldes. Referiremos, apenas, alguns casos especialmente bem sucedidos como os de dos arrabaldes de Cacela Velha (Álvaro, 2001; Garcia Macedo, Lobo, 2006), Silves (Gonçalves, 2008) ou Tavira (Covaneiro, Cavaco, 2005).

Se bem são abundantes os estudos sobre as áreas habitacionais urbanas, menor sucesso teve até agora a identificação de espaços públicos e religiosos, se excluirmos as alcáçovas. Destaca-se, neste aspecto, Loulé onde se têm analisado aspectos relacionados com banhos e sistemas hidráulicos associados (Luzia, 2006; 2009).

O povoamento rural não tem beneficiado do mesmo empenhamento, provavelmente por encontrar-se deficientemente identificado, e afastado dos núcleos de decisão municipais e dos efeitos da expansão urbana das capitais algarvias. Certamente, corre os mesmos riscos de destruição que o património urbano mas, estando longe dos cascos históricos, tem uma menor visibilidade e os planos de salvaguarda costumam estar menos atentos ao seu destino. O povoamento rural no litoral, fustigado pela urbanização galopante da costa, tem sofrido perdas irreparáveis, que dificilmente poderemos avaliar por desconhecimento. No interior, os riscos também são enormes e urge acometer o levantamento sistemático dos sítios.

Deste modo, o panorama é bastante menos positivo no âmbito rural. Apenas contamos com alguns trabalhos, frequentemente mais relacionados com o ordenamento do território e com o levantamento patrimonial do que com a investigação sobre o período islâmico (Gomes, 2002a; Paulo, 2009; Garcia, 2008 a título de exemplo).

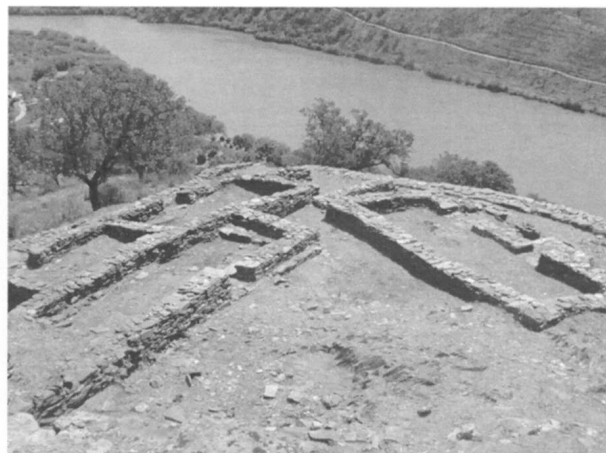


Fig. 3 - Castelo Velho de Alcoutim

Podemos, felizmente, excluir de este panorama o estudo do povoamento rural fortificado, para o qual contamos com bastantes estudos de caso bem sucedidos. Destaquemos os trabalhos sobre o Castelo Velho e Castelo das Relíquias de Alcoutim (Catarino, 1997/1998), Paderne em Albufeira (Catarino, 1994b; Inácio, Catarino, 2009) Salir em Loulé (Catarino, 1992a; 1995), do Alferce e da Nave em Monchique (Meulemeester, Grangé, Dewulf, 2006; Grangé, Dewulf, 2006) e o Castelo Belinho em Silves (Oliveira, 1999).

Também contamos com informação importante sobre os núcleos de povoamento rural não fortificado, as alcarias. No entanto, na sua maior parte se trata de estudos parciais, que nem sempre permitem determinar a estrutura do conglomerado populacional no seu conjunto. Neste sentido, são muito interessantes os resultados da escavação de emergência nos Alcariaais de Odeleite (Santos, 2006; 2007) onde parece reconhecer-se uma estrutura polinucleada, e um acesso importante a produtos tipicamente urbanos no século XII e inícios do XIII. Encontramos outros exemplos interessantes em Alcaria Queimada (Gamito, 1990) com possíveis ligações a actividades de extracção mineira, Alportel (Pereira, 2009), Barradas em Lagos (Silva, Silva, 2003), Portela 3 (Pires, Ferreira, 2003), Tejo do Praio (Arruda, Almeida, Freitas, 2003) e a Alcaria de Aljezur (Silvério, 2001).

No âmbito do mundo funerário, a necrópole melhor conhecida é a de Loulé que reúne, de forma exemplar, a informação arqueológica e antropológica (Luzia, 1999/2000 e 2002, Cunha, Marques, Silva, 2002). Aguarda-se a publicação dos vestígios funerários encontrados em diversas intervenções de emergência de outras localidades do Algarve.



Fig. 4 - Ribat da Arrifana (Aljezur).

Não foi empreendido, de forma sistemática, o estudo da arquitectura religiosa islâmica no Algarve, embora alguns trabalhos refiram a existência de elementos de mesquitas conservados em algumas igrejas (Luzia, 2009), e alguns estudos sobre a estrutura de algumas cidades analisem a localização destes espaços religiosos como no caso de Silves (Gonçalves, 2008) ou de Tavira (Cavaco, Covaneiro, 2009). Um manancial fundamental nesta temática é o que nos oferece o excepcional sítio do Ribat da Arrifana em Aljezur (Gomes, Gomes, 2004; 2007; Gomes, Gomes, e Barceló, 2008). No âmbito da arquitectura militar, estudos pioneiros de carácter regional (Correia, 1986; 2002) infelizmente não tiveram escola.

A temática que reúne a maior quantidade de publicações é, sem dúvida, a cerâmica com mais de 75 títulos, muitos deles exclusivamente dedicados a este assunto. Nele começam a surgir os primeiros esforços de síntese para todo o território do Algarve, a partir de investigadores integrados no projecto

CIGA (Cerâmica Islâmica do Gharb al-Ândalus), sobre o qual se apresenta um artigo preliminar neste mesmo volume. A maior parte dos trabalhos na área da cerâmica atinge resultados de grande qualidade, no entanto alguns estudos de sítios com alusão aos materiais cerâmicos sofrem de descrições deficientes, carentes de uma terminologia adequada, e de um fraco conhecimento da cronologia. Descrições sumárias, do tipo “cerâmica vidrada islâmica”, são ainda frequentes e pouco esclarecem sobre a caracterização ou datação das peças.

A diminuta presença nas escavações, comparativamente falando, de objectos fabricados em outros materiais, não impede que se conte com um razoável volume de publicações sobre materiais em osso e, em menor número, em metal e vidro (Catarino; 1993, Moreno *et al* 2006; Gomes, 1993; Gomes, Gomes, 2001; Gomes, Gomes, 2007; Gonçalves, Moreno-García e Pimenta, 2006; Covaneiro, Cavaco, 2009).

Desde a década de 90 contamos com estudos de zooarqueologia e paleobotânica (PAIS, 1996) que estavam a experimentar um incremento considerável com a criação do Centro de Investigação em Paleoecologia Humana e Arqueociências do Instituto Português de Arqueologia. Esperemos que o desinteresse do organismo da tutela por este departamento, que tem vindo a perder muitos dos seus investigadores, não se repercuta num decréscimo de este tipo de análises, fundamentais para tentar empreender outros estudos mais abrangentes relacionados com alimentação e paisagem.

Mas, se desde uma perspectiva temática o panorama é bastante satisfatório para o conjunto do Algarve, a fotografia muda de figura se aco-terms uma análise cronológica e enfrentamos o desigual conhecimento entre distintos momentos do período islâmico. Temos imensas lacunas e grandes incertezas no que diz respeito aos séculos mais recuados: cidades de origem pré-islâmica como Faro não têm permitido identificar as fases de ocupação emirais, fenómeno que, por outra parte, é comum às cidades antigas de outras regiões. No âmbito do povoamento rural fortificado, temos alguns casos singulares como o do Castelo de Alferce

em Monchique e os castelos das Relíquias e Velho de Alcoutim, mas são manifestamente insuficientes para determinar como se produziu a evolução no povoamento entre a Antiguidade Tardia e o período medieval islâmico.

Este quadro, truncado no que diz respeito ao período emiral, é comum para todo o Algarve, mas também é incompleto para a época califal e taifa em vastas áreas, tanto nos âmbitos urbanos como nos rurais e, ainda, é preciso identificar sítios rurais de cronologia almorávida e almóada em muitas zonas do Algarve, especialmente no interior. Só com uma prospecção sistemática poderá proceder-se a um mapeamento fiável que permita tirar algumas conclusões sobre a organização do território e as formas de povoamento, e a sua evolução ao longo de mais de 500 anos.

Entre as lacunas a assinalar, também se encontra o fraco aproveitamento dos textos e da toponímia, facto intimamente unido à inexistência de uma escola de estudos árabes consolidada e ao frágil ensino da língua árabe em Portugal. Se bem que a marginalidade da região face aos "produtores" dos textos árabes conservados atenua as nossas expectativas sobre esta fonte de informação, o potencial que esconde a escorregadia mas estimulante toponímia

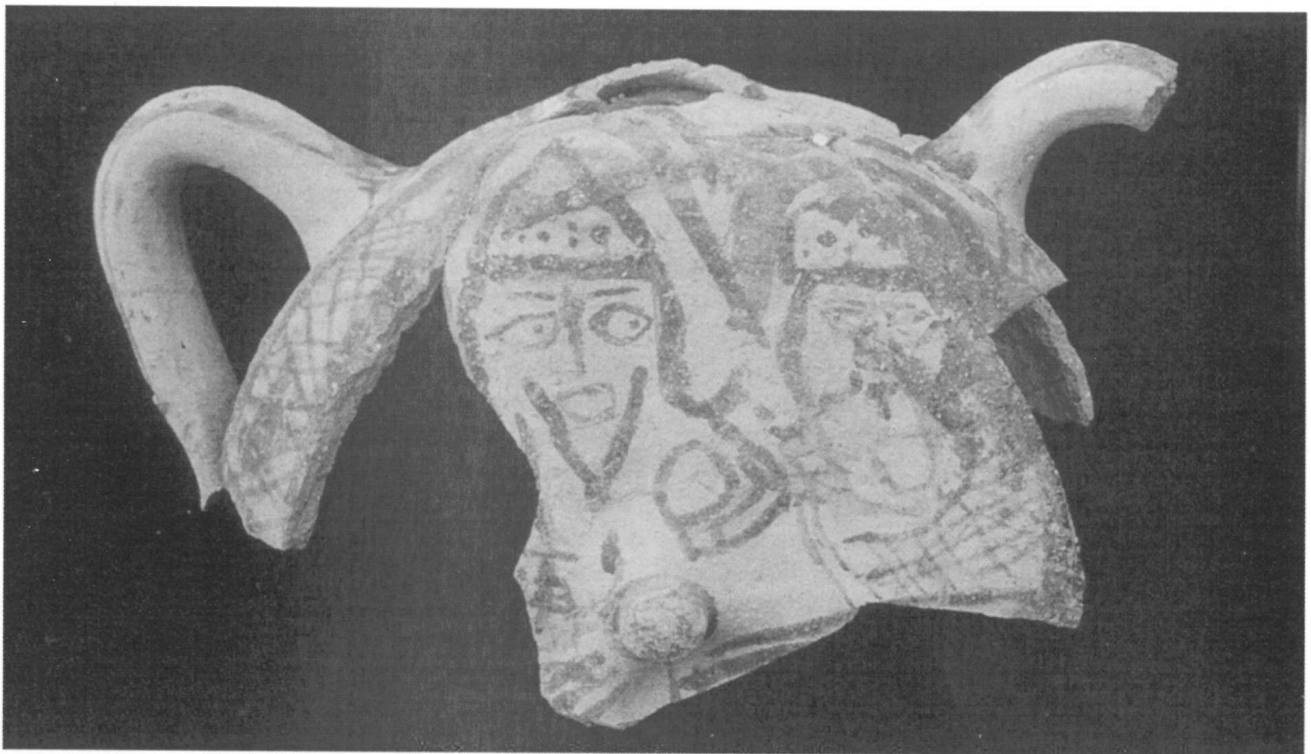


Fig. 5 - Fragmento de cantil com tema antropomorfo proveniente de Silves.

é enorme, mas requer de um muito ponderado trabalho de equipa de arqueólogos e linguistas.

Os frutos de este tipo de análise poderão trazer importantes resultados nos difíceis estudos da paisagem e do aproveitamento dos recursos, especialmente no que diz respeito à exploração agrícola e à organização dos sistemas hidráulicos e de irrigação. O registo destes últimos é uma tarefa que deve ser empreendida com urgência, porque a adaptação das técnicas e estruturas de produção às novas exigências da agricultura moderna está a destruir os velhos sistemas de rega e as marcas seculares de gestos camponeses. Mas o levantamento é a parte mais fácil de uma tarefa dura e recheada de incertezas, especialmente no que diz respeito à atribuição de cronologias para estas estruturas e sistemas de exploração.

Igualmente difícil é a investigação em torno ao aproveitamento dos recursos mineiros dos quais ficou pouco mais do que o negativo dessa actividade que, em época medieval, adquire contornos muito diferentes das explorações de época romana (PÉREZ MACIAS 2003).

Através desta descrição geral é fácil deduzir que a investigação ainda não desenvolveu trabalhos de síntese de âmbito regional, que não deverão ser encarados como um mero somatório de notícias e informações sobre escavações do período islâmico, pouco explicativo desde o ponto de vista histórico. Podemos atribuir, condescendentemente, as causas desta lacuna à diminuta quantidade de informação sobre muitos territórios do Gharb al-Ândalus, mas devemos encarar com frontalidade o facto de que os interrogantes históricos ficam, quase sempre, fora dos pressupostos dos trabalhos de investigação, sejam eles de carácter pontual, reflexo ou não de uma intervenção arqueológica de emergência, ou encarados de forma planificada e com finalidades estritamente científicas.

Concluiremos esta reflexão avaliando positivamente, portanto, estes primeiros decénios da arqueológica do período islâmico no Algarve, mas insistindo em que neste momento existe já uma bagagem suficientemente rica para empreender rumos mais ambiciosos. Torna-se necessário evoluir e empreender abordagens com menor cariz "arqueográfico" e maior capacidade interpretativa, que deverão passar, necessariamente, pelo trabalho em equipa, abandonando a dependência da vontade e esforço individual dos investigadores que, precisarão de meios adequados.



Fig. 6 - Porta da Vila de Faro

Bibliografia

- Álvaro Sánchez**, Rocío (2001) – *Cacela (Algarbe-Portugal) en el siglo XIII: boceto para su estudio*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. Tese de Licenciatura.
- Arruda**, Ana Margarida; Almeida, Rui Roberto; Freitas, Vera Teixeira de (2003) – O Sítio Islâmico do Tejo do Praio, Quinta do Lago, Loulé: uma primeira análise e caracterização. *Xelb*. Silves: Museu Municipal de Silves. ISBN, 972-8506-06-X. nº 4, pp. 247-264.
- Basilio**, Lília; Neves, Maria João; Almeida, Miguel (2006) – Os materiais cerâmicos da "Lixeira 2" da "Pensão Castelo" - Novos dados sobre a ocupação islâmica de Tavira. *Xelb*; Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves: Museu Municipal de Arqueologia, Câmara Municipal de Silves. ISBN 972-8505-16-7. Nº 6, vol. II, pp. 105-114.
- Brazuna**, Sandra; Ramos, Ana Cristina (2007) – Intervenção Arqueológica no Cine-Teatro Farense. *VIPASCA. Arqueologia e História*. Aljustrel: Museu

de arqueologia de Aljustrel. 2ª série, N.º2, pp. 536-541.

Catarino, Helena (1988) – *Para o estudo da ocupação muçulmana no Algarve Oriental (Concelhos de Alcoutim e Castro Marim)*. Coimbra: [s.n.], 1988. Trabalho de sínteses apresentado como prova de aptidão pedagógica e capacidade científica à Faculdade de Letras de Coimbra.

Catarino, Helena (1992a) – A fortificação muçulmana de Salir (Loulé). Primeiros resultados arqueológicos. *Al-'Ulya*. Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé. ISSN 0872-2323. N.º 1, pp. 9-51.

Catarino, Helena (1992b) – Os sistemas defensivos muçulmanos do Algarve oriental e o Castelo Velho de Alcoutim. In *III Congreso de Arqueología Medieval Española*. Oviedo, 1989. Oviedo: AEAM – Universidad de Oviedo, 1992. 84-604-1916-9. T. II, pp. 296-305.

Catarino, Helena (1993) – Objectos de osso e de metal recolhidos nas escavações do Castelo de Salir (Loulé). *Al-'Ulya*. Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé. ISSN 0872-2323. N.º 2, pp. 17-31.

Catarino, Helena (1994a) – Arqueologia Medieval no Algarve Oriental. Os Castelos de Alcoutim. In *Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana, Encuentro Internacional de Arqueología del sudoeste*. Huelva-Niebla, 1993. Huelva: Grupo de Investigación Arqueológica del Patrimonio del Suroeste, Universidad de Huelva. 84-604-9615-5. pp. 657-671.

Catarino, Helena (1994b) – O Castelo de Paderne (Albufeira): resultados da primeira intervenção arqueológica. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. N.º 3, pp. 73-88.

Catarino, Helena (1995) – O Castelo de Salir: Resultados da escavação dos silos. *Al-'Ulya*. Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé. ISSN 0872-2323. N.º 4, pp. 9-30.

Catarino, Helena (1997/1998) – O Algarve Oriental durante a ocupação islâmica. Povoamento rural e recintos fortificados. *Al-'Ulya*. Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé. ISSN 0872-2323. N.º 6, 3 vols., 1306 pág.

Cavaco, Sandra; Covaneiro, Jaquelina (2009) – Um olhar sobre a Tavira Islâmica. In *Xelb Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve – O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo* (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. n.º 9, pp. 429-443.

Correia, Fernando Branco (1986) – Fortificações Muçulmanas no Algarve. Estado da questão e perspectivas. In *IVº Congresso do Algarve, Montecharo-Albufeira*, 97-102.

Correia, Fernando Branco (2002): Fortificações Urbanas da Época Islâmica no Algarve. In *Património Islâmico dos Centros Urbanos do Algarve: Contributos para o Futuro. Comunicações Apresentadas nos Seminários de Faro, Tavira e Loulé*. Faro: CCRA Algarve. ISBN 972-643-125-5. pp. 81-90.

Covaneiro, Jaquelina; Cavaco, Sandra (2005) – Casas Islâmicas da Cerca do Convento da Graça - Tavira. Notícia Preliminar. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. n.º 9, pp. 82.

Covaneiro, Jaquelina e Cavaco, Sandra (2009) – Osso trabalhado de época almóada (Tavira). *Xelb Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve – O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo* (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. n.º 9, pp. 707-716.

Gamito, Teresa Júdice (1990) – Aldeia dos Mouros versus Alcaria Queimada, an ethnoarchaeological case study. In *Arqueologia Hoje*. Faro: Universidade do Algarve. pp. 266-281.

Cunha, Eugénia; Marques, Carina; Silva, Ana Maria (2002) – O Passado em al-Ulya. Estudo Antropológico de uma População Muçulmana. In *Património Islâmico dos Centros Urbanos do Algarve: Contributos para o Futuro. Comunicações Apresentadas nos Seminários de Faro, Tavira e Loulé*. Faro: CCRA Algarve, ISBN 972-643-125-5. pp. 143-150.

Gamito, Teresa (1994) – O povoamento islâmico da serra do Caldeirão. O caso da Aldeia dos Mouros (Vaqueiros, Alcoutim). In *Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana, Encuentro Internacional de Arqueología del sudoeste*. Huelva-Niebla, 1993. Huelva: Grupo de Investigación Arqueológica del Patrimonio del Suroeste, Universidad de Huelva, ISBN 84-604-9615-5. pp. 545-563.

Gamito, Teresa (2003) – A cisterna Árabe da Rua do Castelo – Silves. *Xelb*. Silves: Museu Municipal de Silves. ISBN 972-8506-06-X. N.º 4, pp. 235-246.

Gamito, Teresa (2003) – Uqxûnuba (Faro, Portugal). An islamic city on the lagoon. In *VIIº Congrès International sur la Céramique Médiévale en Méditerranée, Tessalónica*, 1999. Actes. Atenas: Ministère de la Culture/Caisse des Recettes Archéologiques, pp. 697-700.

Gamito, Teresa (2004) – Uksûnuba and its territory. In *Portugal, Espanha e Marrocos. O Mediterrâneo e o Atlântico. Actas do Colóquio Internacional. 2, 3 e 4 de Novembro 2000*. Faro: Universidade do Algarve, ISBN 972-95625-6-1. pp. 133-142.

Gamito, Teresa (2007) – *O Algarve e o Magreb (711-1249)*. Faro: Universidade do Algarve, ISBN 978-972-9341-58-8.

Garcia, Cristina (2008) – *Cacela terra de levante: memórias da paisagem algarvia*. Vila Real da Santo António: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, ISBN: 978-972-9375-28-6.

Garcia, Cristina; Macedo, Sofia; Lobo, Francisco Sousa (2006) – Resultados preliminares da intervenção arqueológica realizada na Fortaleza de Cacela. *Xelb*. Silves: Museu Municipal de Arqueologia, Câmara Municipal de Silves. ISBN 972-8505-16-7. Nº 6, vol. I, pp. 177-186.

Gomes, Rosa Varela (1988) – Cerâmicas muçulmanas do Castelo de Silves. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. Nº 1 (1988) 294 pág.

Gomes, Rosa Varela (1991) – Cerâmicas muçulmanas, orientais e orientalizantes, do Castelo de Silves (peças esmaltadas, policromas e de reflexo metálico). *Estudos Orientais*. Lisboa. vol. II, pp. 13-39.

Gomes, Rosa Varela (1993) – Fragmento de placa insculturada do Castelo de Silves. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. nº 2, pp. 79-84.

Gomes, Rosa Varela (2002a) – *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb Al-Andalus: território y cultura*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. ISBN 972-8662-05-X.

Gomes, Mário Varela (2002b) – Castelo de Albufeira: novos contributos para o seu conhecimento. In *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (5000-1500). Actas sobre o Simpósio Internacional sobre Castelos*. Lisboa / Palmela: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela, ISBN 972-772-308-X. pp. 337-346.

Gomes, Rosa Varela (2004) – *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb al-Andalus: a Alcáçova*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

Gomes, Mário Varela; Gomes, Rosa Varela (1991) – Cerâmicas Almóadas do Castelo De Silves. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo. Lisboa, 1987*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola, pp. 387-403.

Gomes, Rosa Varela; Gomes, Mario Varela (2001)

– *Palácio Almóada da Alcáçova de Silves*. Lisboa: Instituto Português de Museus, ISBN 972-776-100-3.

Gomes, Rosa Varela; Gomes, Mário Varela (2004) – O Ribat da Arrifana (Aljezur, Algarve). Resultados da campanha de escavações arqueológicas de 2002. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. ISBN 0874-2782. Vol. 7, nº 1, pp. 483-573.

Gomes, Rosa Varela; Gomes, Mário Varela (2007) – *Ribat da Arrifana. Cultura material e espiritualidade*. Aljezur: Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, ISBN 978-972-95654-3-4.

Gomes, Rosa Varela; Gomes, Mário Varela; Barceló Torres, Carmen – *O ribat da Arrifana (Aljezur)*. Albufeira: Câmara Municipal, ISBN 78-972-8124-33-5.

Gonçalves, Maria José; Moreno-García, Marta; Pimenta, Carlos (2006) – “Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso”. Ossos com Inscrições árabes de um Arrabalde Islâmico de Silves. *Xelb*. Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves: Museu Municipal de Arqueologia, Câmara Municipal de Silves, ISBN 972-8505-16-7. Nº 6, vol. II, pp. 165-180.

Gonçalves, Maria José (2008) – *Silves Islâmica: a muralha do arrabalde Oriental e a dinâmica de ocupação do espaço adjacente*. Faro: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2 vols. Dissertação para a obtenção do grau de mestre em Teoria e Métodos da Arqueologia.

Grangé, M.; Dewulf, J. (2006) – O Cerro do Castelo da Nave (Monchique) - Imagem de superfície de um assentamento islâmico no Vale da Ribeira de Boina. *Xelb*. Silves. ISBN 972-8505-16-7. Nº 6, vol. II, pp. 87-104.

Inácio, Isabel; Catarino, Helena (2009) – Ensaio de reconstituição das casas islâmicas do Castelo de Paderne. *Xelb*. Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve – O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. nº9, pp. 613-622.

Luzia, Isabel (1999/2000) – A escavação arqueológica de emergência do cemitério muçulmano da <<Quinta da Boavista>>/Loulé. *al-Ulya*. Loulé: Arquivo Histórico Municipal de Loulé. ISSN 0872-2323. Nº 7, pp. 129-186.

Luzia, Isabel (2002) – O Passado em al-Ulya. A escavação arqueológica do Cemitério Muçulmano.

In *Património Islâmico dos Centros Urbanos do Algarve: Contributos para o Futuro. Comunicações Apresentadas nos Seminários de Faro, Tavira e Loulé*. Faro: CCRAlgarve, ISBN 972-643-125-5, pp. 151-156.

Luzia, Isabel (2006) – Primeiros dados para o estudo do sistema hidráulico islâmico de Loulé. *Xelb*. Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves: Museu Municipal de Arqueologia, Câmara Municipal de Silves, 2006. ISBN 972-8505-16-7. Nº 6 vol. I, pp. 83-92.

Luzia, Isabel (2009) – Loulé. Dez anos de arqueologia islâmica. *Xelb* Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve – O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. nº 9, pp. 645-476.

Maia, Manuel (2003) – Muralhas Islâmicas de Tavira. In *Tavira. Território e Poder. Catálogo da exposição*. Tavira: Museu Nacional de Arqueologia e Câmara Municipal de Tavira, ISBN 972-776-180-1; 972-8705-04-2, pp. 155-162.

Maia, Manuel; **Maia**, Maria (2002) – As Muralhas Medievais e Pós Medievais de Tavira. In *Património Islâmico dos Centros Urbanos do Algarve: Contributos para o Futuro. Comunicações Apresentadas nos Seminários de Faro, Tavira e Loulé*. Faro: CCRAlgarve. ISBN 972-643-125-5, pp. 66-80.

Matos, José Luís (1971) – Cerro da Vila. Escavações em 1971. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Serie III, vol. V, pp.201-214.

Matos, José Luís (1972) – Cerro da Vila. Escavações em 1972. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Serie III, vol. VI, pp.251-262.

Matos, José Luís (1973) – Cerro da Vila. Escavações em 1973. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Serie IV, vol. I, pp.375-389.

Matos, José Luís (1983) – Malgas árabes do Cerro da Vila. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, vol I, pp. 375-390.

Matos, José Luís (1986) – Ceramique musulmane du Sud de Portugal. In *Segundo Coloquio Internacional de Cerâmica Medieval en el Mediterráneo Occidental*. Toledo, 1981. Madrid: Ministerio de la Cultura. ISBN 84-505-5832-6, . 149-154.

Matos, José Luís (1991a) – Cerâmica muçulmana

do Cerro da Vila. In *A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo*. Lisboa, 1987. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. pp. 429-472.

Matos, José Luís (1991b) – Influências orientais na cerâmica muçulmana do Sul de Portugal. *Estudos Orientais*. Lisboa.Vol. II, pp. 75-83.

Matos, José Luís (1994) – Cerro da Vila. In *Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana, Encuentro Internacional de Arqueología del sudoeste*. Huelva-Niebla, Huelva: Grupo de Investigación Arqueológica del Patrimonio del Suroeste, Universidad de Huelva. BN 84-604-9615-5, pp. 149-164.

Meulemeester, J.; Grangé, M.; Dewulf, J. (2006) – Novos dados sobre o povoamento altomedieval na Serra de Monchique (séc. VI-IX): Intervenção arqueológica no Cerro do Castelo do Alferce, Monchique, Faro (2004). *Xelb*. Silves: Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 972-8505-16-7. Nº 6 vol. I, pp. 261-280.

Moreno-García, Marta et alii (2006) – Evidência Arqueológica de um ofício num Arrabalde da Silves Islâmica: ossos, foices e ferreiros. *Xelb*. Actas do 3º Encontro de Arqueologia do Algarve. Silves: Museu Municipal de Arqueologia, Câmara Municipal de Silves. ISBN 972-8505-16-7. N.º 6, vol. I, pp. 298-311.

Oliveira, Luís Filipe (1999) – Uma fortificação islâmica do termo de Silves: O Castelo Belinho. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. nº 6, pp. 39-46.

Pais, J. (1996) – Paleoetnobotânica (finais séc. XI a sécs. XII/XIV) do Sul de Portugal - Setúbal, Mértola e Silves. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. nº 4, pp. 277-282.

Paulo, Luís (2006) – *Tavira islâmica. A cidade e o território*. Tese de Mestrado em História e Arqueologia Medievais, apresentada na Universidade Nova de Lisboa.

Paulo, Luís (2009) – Medina Tavira e o Povoamento Islâmico do Sudeste Litoral Algarvio. *Xelb*. Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve – O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. nº 9, pp. 579-595.

Pereira, Angelina (2009) – A ocupação islâmica em São Brás de Alportel – resultados preliminares sobre o povoamento rural no Barrocal Algarvio. *Xelb*. Actas do 6º Encontro de Arqueologia do Algarve –

O Gharb no al-Andalus: sínteses e perspectivas de estudo (Silves, 23, 24 e 25 de Outubro de 2008). Silves: Câmara Municipal de Silves/Museu Municipal de Arqueologia. ISBN 978-972-8505-24-0. n.º 9, pp. 605-612.

Pérez Macias, Juan Aurelio (2003) – La producción metalúrgica en el suroeste de al-Andalus. In *Minas y metalurgia en al-Andalus y Magreb occidental. Explotación y poblamiento*. Madrid: Casa de Velázquez, pp. 179-207.

Pires, Alexandra e Ferreira, Mulize (2003) – Povoado Islâmico da Portela 3: Resultados Preliminares. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. n.º 4, pp. 279-306.

Ramos, Ana Cristina (2006) – Arqueologia Urbana em Silves. A intervenção no Teatro Gregório de Mascarenhas. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. n.º 6, Vol. I, pp. 51-70.

Santos, Filipe João Carvalho dos (2006) – O povoado islâmico dos Alcariaais de Odeleite. Uma *Qarya* no Algarve Oriental. Primeiros resultados arqueológicos. *Promontoria*. Faro: Universidade do Algarve. Ano 4. n.º 4, pp. 161-265.

Santos, Filipe João Carvalho dos (2007) – O povoado rural (*Qarya*) dos Alcariaais de Odeleite. *VIPASCA Arqueologia e História*. Aljustrel. n.º 2. 2ª série, pp. 571-589.

Santos, José Costa; Abranches, Paula Barreira (2007) – A Periferia de Silves na véspera da reconquista – A intervenção arqueológica do “Empreendimento do Castelo” em Silves. *VIPASCA Arqueologia e História*. Aljustrel. n.º 2, 2ª série, pp. 559-570.

Silva, António e Silva, Ricardo Costeira da (2005) – Resultados da intervenção no sítio arqueológico de Barradas (Odiáxere, Lagos). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. Vol. 8, n.º 2, pp. 55-106.

Silva, Carlos Tavares da; Gomes, Rosa Varela (2002) – Primeiros resultados das escavações arqueológicas no Castelo de Aljezur. In *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (5000-1500)*. *Actas sobre o Simpósio Internacional sobre Castelos*. Lisboa / Plamela: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela, ISBN 972-772-308-X, pp. 347-356.

Silvério, Silvina Maria Santos Ferreira (2001) – *Silos Islâmicos de Alcaria. Aljezur (Séculos VIII-XIII)*. Aljezur: Câmara Municipal de Aljezur – Ass. Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur, ISBN 972-95654-2-2. 103 pág.

Teichner, Felix (1994) – Acerca da Vila Romana de Milreu/Estoi. Continuidade da ocupação na

época árabe. *Arqueologia Medieval*. Porto: Edições Afrontamento. ISSN 0872-2250. n.º 3, pp. 89-100.

Vieira, Ana Isabel e Chanoca, Cristina (2006) – O Largo da Sé, Silves: resultados preliminares de uma intervenção de salvaguarda. *Xelb*. Silves: Câmara Municipal de Silves. n.º 6. Vol. I, pp. 71-82.